



SUPERVISOR: SEU PAPEL NO ÂMBITO ESCOLAR

Isac Oliveira Brito ¹

Professor Doutor Marcelo Máximo Purificação ²

RESUMO: É bem comum nos depararmos com indivíduos que resolvem assumir o papel de gestor sem que antes tenham ligação com o real significado do que é ser um gestor. Assim, submete toda uma equipe a um trabalho que não entrega resultados, não exala motivação, e, em decorrência disso, acaba por não propiciar um desenvolvimento coletivo entre sua equipe. Diante deste trabalho, tem-se como objetivo esclarecer o real papel de um gestor no âmbito escolar, e, ainda, evidenciar atitudes de democracia acerca da gestão que contribuem grandemente para que se tenha uma equipe motivada, proativa, bem formada e na busca mútua por conclusões de trabalhos objetivados. Em suma, destaca-se aqui a gestão democrática como uma grande componente do sucesso de uma equipe, pois com uma prática voltada para esta linha, cada um, dentro do que faz, sente-se importante e necessário para o outro e para o processo em geral.

Palavras-chave: Democracia. Equipe. Escola. Gestor. Trabalho

Eixo Temático: III Ciências Humanas e Sociais

INTRODUÇÃO

O texto “*Supervisão: concepção e prática*” que deu origem a este relato inicia trazendo o real significado da palavra supervisão, bem como se é dirigido o trabalho de um indivíduo que assume tal função.

Na área educacional, o supervisor tem como meta, atingir objetivos ou bons resultados, onde irá orientar seus supervisionados em torno de todo o contexto escolar, como por exemplo, no planejamento, avaliações, relação professor aluno e relação família escola. Assim sendo, caberá ao gestor dirigir de maneira democrática, tomando como referência o que preconiza a Lei 9394/96 (LDB) envolvendo a comunidade escolar nas atividades, buscando parcerias de forma direta ou indireta, para que cada um assuma um papel contribuinte acerca da educação.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia da UNIFIMES. brito_d_oliveira@hotmail.com.

² Coordenador dos Programas de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu e Professor Titular na UNIFIMES; PósDoutor em Educação – Universidade de Coimbra e Doutor em Ciências Sociais pela PUC-Goiás; máximo@fimes.edu.br.

Material e métodos ou metodologia

O presente trabalho é classificado metodologicamente como relatório, uma vez que, segundo uma das definições no Dicionário Houaiss-Online de Português (2009-2016), relatório é um texto que contém descrição detalhada dos aspectos mais importantes, eventos ou ações de uma determinada coisa. Seu desenvolvimento sucedeu a uma aula dentro do componente curricular de Seminários Integrados de Gestão na Educação Infantil e de 1º a 5º Ano, disciplina do 6º período do curso de Pedagogia, após apresentação para análise e discussão de um breve texto que tinha como tema A supervisão: Concepção e Prática. A partir desse estudo, onde foi conceituada “a supervisão” como o ato de orientar, guiar, motivar em busca de alcance dos bons resultados entre a/as equipe/equipes supervisionadas, bem como normalmente ocorre na prática, foram levantados alguns pontos que necessitam ser observados enquanto gestor ou integrante da equipe gestada. Pontos que contribuirão fortemente para criar-se um clima no ambiente de trabalho, agradável e produtivo.

Resultados e discussão

Segundo Ferreira (2007, p. 327), como prática educativa ou como função, a supervisão educacional, independente de formação específica em habilitação no curso de Pedagogia, constituiu-se num trabalho escolar que tem o compromisso de garantir a qualidade do ensino, da educação, da formação humana (...). Em uma área mais ampla, como a secretaria municipal, ou até mesmo estadual, por exemplo, o supervisor já assumirá uma postura com foco voltado para o acompanhamento do processo educacional, apontar fragilidades e resolver com foco em resultados.

O supervisor não pode ser confundido com o coordenador ou inspetor, uma vez que, ele poderá até orientar, porém dentro de sua área.

A liderança não é algo inato, não pode ser considerado como um dom, embora alguns dons pudessem contribuir para que se alcance um perfil de liderança. Poder de liderança, é uma competência que se adquire com o tempo, provém de habilidades que são desenvolvidas gradativamente através da vontade, dedicação e talento.

Uma das características principais que faz do líder um bom líder, é a facilidade de dialogar com sua equipe, de maneira que faça se criar um ambiente de trabalho agradável e

motivador, posto que, em um local como este, é bem provável que haja uma produtividade e rendimento maior, e em decorrência disso, um desenvolvimento rico e eficaz para os profissionais. Assim sendo, ou seja, com um local de trabalho onde o clima se torna prazeroso ao tempo que a produção torna-se necessária, e que, ao mesmo tempo também possa ser visto o desenvolvimento dos profissionais liderados, logo é possível que o líder seja nomeado como bom, sendo que foi ele quem permitiu que tal dinâmica de evolução da equipe fosse alcançada, devido ao seu bom senso, ao permitir que todos participassem, dessem ideias e/ou sugestões a fim de atingirem o bom resultado.

Em termos mais específicos, em uma gestão participativa, o supervisor, além de organizar funções, faz com que cada integrante execute seu papel por saber que é importante, mediante a orientação construtiva ou elogios após bons trabalhos realizados. Como exemplo pode-se citar: a merendeira ao saber que o lanche é importante para a maioria dos alunos, ela por sua vez, fará com amor e dedicação, o porteiro ter ciência de que contribui fortemente para a segurança da escola e dos alunos, o professor por ver que faz e fará grande diferença na vida dos seus alunos, enquanto sendo o seu papel, significativo, atrativo e apoiado.

Em suma, quando o líder age de maneira democrática conforme descrições no parágrafo anterior, as chances de atingir os objetivos aumentam. Isso contribuirá bastante para que haja um alto grau de satisfação na equipe por estarem trabalhando de forma sinérgica, e do mesmo modo, atingirá também de forma satisfatória os membros externos (sociedade).

Conclusões

As observações presentes neste trabalho visam propiciar a conscientização de gestores ao executar seu papel, e que, não é oferecendo total liberdade que construirá uma gestão participativa, nem tampouco privando todos ou alguns de se tornarem parte do processo educativo. É se vendo enquanto gestor, mediador da ordem que se deve ter encontrando meios harmônicos de encaixar cada membro com suas particulares qualidades e importâncias na construção dos desenvolvimentos esperados. É se vendo dependente e ao mesmo tempo se fazendo merecedor da colaboração de cada um.

REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 2007.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.